

O leitor no Diário

emp 2.1.10.1.70

História

"Sr. Redator:

Como autor da matéria "Campinas se desliga de um rico passado", publicada por "O Estado de S. Paulo" em 31-12-1978, e em respeito ao leitor do seu jornal, gostaria de fornecer algumas informações e definir a minha posição, como jornalista, na questão levantada por Jolumá Britto em seu artigo "A culpa não é do jornal" (Diário do Povo, 6-1-1979).

É lamentável que o Sr. Britto utilize-se da importante página de Opinião do Diário do Povo para enviar estranhos recados e emitir pensamentos de interesse exclusivamente pessoal. Cheguei à conclusão de que a intenção do Sr. Britto ao redigir a matéria foi estimular uma antiga e estéril discussão — na qual ele tem se caracterizado como um dos principais alimentadores — sobre quem está com a verdade na apuração da história de Campinas. E procura, ainda, envolver a redação da sucursal de Campinas de "O Estado" na referida polêmica, da qual fazemos questão de permanecer distantes e ignorantes das causas que a determinaram.

No levantamento dos dados na matéria para "O Estado", consultei o historiador Celso Maria de Mello Pupo, presidente da Associação Campinense de Letras e pesquisador respeitável e respeitado. Isso parece ter magoado o Sr. Britto, que diz em seu inflamado artigo que o jornalista "bebeu sua informação em fonte errada, apressadamente, não procurou confirmá-la como deveria fazê-lo...". Parece sonhar muito o Sr. Britto ao querer determinar o que "O Estado" deve escrever e ainda — o que aparentemente mais o preocupa — quais as fontes que deve consultar.

Em jornalismo, acredito, não existe fonte *errada*, até que apareça uma melhor. Nas matérias que a sucursal tem redigido e que eventualmente envolvam a pesquisa histórica, temos consultado indistintamente todos os historiadores da cidade, inclusive o Sr. Britto em algumas ocasiões, cujo trabalho, de resto, muito respeitamos. A nossa redação, no entanto, é reservado o direito de optar sobre quem devemos entrevistar — e é o Sr. Brito quer contestar, ao que eu imponho a *sua* verdade, como única". (Wilson Marini).

Diário do Povo 9-I-1979